

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES  
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE  
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**MATERIAIS E TÉCNICAS  
SUA HISTÓRIA E SEUS VALORES TERAPÊUTICOS**

**CAROLINA CARVALHO RODRIGUES**

**ORIENTADORA  
M<sup>a</sup>. DINA LÚCIA CHAVES ROCHA**

Rio de Janeiro  
2010

**UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES  
INSTITUTO A VEZ DO MESTRE  
PÓS-GRADUAÇÃO “LATO SENSU”**

**MATERIAIS E TÉCNICAS  
SUA HISTÓRIA E SEUS VALORES TERAPÊUTICOS**

Apresentação de monografia à Universidade Candido Mendes como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Arteterapia na Educação e Saúde.

Por: Carolina Carvalho Rodrigues

Rio de Janeiro

2010

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por me dar força para continuar minha caminhada profissional.

Ao meu filho Breno e meu marido Leandro, minha bela e eterna aprendizagem de vida.

À minha querida professora Marise Pilloto por seus ensinamentos e generosidade.

Aos meus queridos pais, por me ensinarem o afeto e a coragem no caminhar da vida.

## DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia a todos que participaram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa. Aos professores com os quais convivi e aprendi muito, aos amigos que ganhei. Em especial ao meu filho Breno e meu marido Leandro que me deram muito apoio afetivo e moral.

## RESUMO

Esta pesquisa busca demonstrar o valor terapêutico dos materiais e técnicas utilizados na Arteterapia, justificando a sua importância como forma do indivíduo expressar sua Criatividade e assim concretizar os conteúdos do inconsciente. A atividade artística facilita o processo de autoconhecimento. Através da arte pode-se expressar sentimentos, emoções e experiências às vezes adormecidas. A arte tem a capacidade de alcançar lugares no inconsciente que a palavra não consegue chegar. Cada material desperta no indivíduo um sentimento, uma sensação única, cabendo ao Arteterapeuta adequá-los a necessidade de cada cliente.

Palavras-chave: materiais - técnicas - Arteterapia - Criatividade

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para construir esta monografia se constituiu na pesquisa bibliográfica utilizando argumentos de diferentes autores sobre o valor terapêutico dos materiais e técnicas utilizados na Arteterapia, buscando sua eficácia no processo arteterapêutico e de como esses materiais podem apresentar um potencial significativo para o despertar dos conteúdos do inconsciente.

Foram citados: Ângela Philippini, Sara Pain, Urrutigary, Susan Bello, entre outros, pois estes autores demonstraram a potencialidade terapêutica dos diferentes materiais e o quanto as pessoas podem ser beneficiadas através da expressão artística.

## SUMÁRIO

|                                                 |           |
|-------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                               | <b>08</b> |
| <b>CAPÍTULO 1</b>                               |           |
| O QUE É ARTETERAPIA AFINAL?                     | 10        |
| <b>CAPÍTULO 2</b>                               |           |
| CRIATIVIDADE, EIS A QUESTÃO!                    | 17        |
| <b>CAPÍTULO 3</b>                               |           |
| MATERIAIS E TÉCNICAS, UMA LINGUAGEM EXPRESSIVA. | 22        |
| <b>CONCLUSÃO</b>                                | <b>33</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>                             | <b>35</b> |
| <b>ÍNDICE</b>                                   | <b>38</b> |

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho monográfico é apresentar a história e os valores terapêuticos dos materiais e suas respectivas técnicas na Arteterapia, como uma importante ferramenta que propicia a projeção de simbolismos e experiências dos indivíduos, despertando, assim a criatividade no processo terapêutico.

A escolha do tema surgiu na própria Universidade Cândido Mendes quando iniciou a pós-graduação em Arteterapia, durante o curso surgiu a necessidade de pesquisar o uso de materiais e técnicas, como ferramentas que auxiliam o Arteterapeuta no seu dia a dia.

Muitos autores acreditam que, para se trabalhar as técnicas o Arteterapeuta tem de conhecê-las, decodificando o significado dos materiais utilizados e mostrando a possibilidade de sua expressão, é muito importante que ele saiba analisar essas ferramentas, pois elas penetram de maneira mais rápida nos conflitos internos do indivíduo.

A Arteterapia como processo terapêutico utiliza diferentes recursos artísticos para levar os indivíduos ao autoconhecimento, conhecendo a si mesmo, podemos nos relacionar melhor com o outro e com o mundo que nos cerca.

O primeiro capítulo analisará o que é a Arteterapia, fazendo uma contextualização histórica, demonstrará a importância e o trabalho do Arteterapeuta e também como a arte pode auxiliar no processo terapêutico.

O segundo capítulo versará sobre a importância da Criatividade e da expressão artística como linguagem humana.

O terceiro capítulo demonstrará como devem ser utilizados os materiais e técnicas no processo Arteterapêutico. É importante analisar a sua história e valores terapêuticos, pois eles contêm propriedades que mobilizam emoções, criatividade e sentimentos.



O fazer artístico utiliza-se de múltiplas faces como: pintura, colagem, desenho etc, para se configurar como forma de comunicação que desvenda e desnuda a subjetividade do indivíduo que se propõem a manipulá-los, o fluir dessas comunicações necessita de condições adequadas, por isto, este trabalho monográfico se torna relevante quando se propõem a conhecer e compreender as diferentes técnicas e materiais expressivos utilizados no processo terapêutico, buscando dar subsídios para futuros Arteterapeutas.

## CAPÍTULO 1

### O QUE É ARTETERAPIA AFINAL?

Não se trata de interpretar uma mensagem ou de admirar sua configuração, mas de reconstruir o caminho da pesquisa que permitiu ao autor encontrar ao mesmo tempo, o que tinha a dizer e a maneira de dizê-lo (...). (PAIN, 1996, p. 68)

#### 1.1 Contextualização Histórica da Arteterapia

A relação do homem com a arte data desde a época das cavernas, onde ele utilizava imagens para representar, organizar e significar o mundo ao seu redor, fazendo uso de recursos como a dança, o canto, as tatuagens e pinturas em rituais de cura, de poder e de invocação as forças da natureza. A utilização terapêutica da arte também é antiga, nos remonta as civilizações primitivas. Mas só a partir de meados do século XX, é que ela recebe a denominação de Arteterapia e assim, começa a se estruturar com um corpo próprio de conhecimento e atuação, isto se dá devido à crise que a sociedade moderna estava encarando, depois de duas guerras mundiais, o paradigma de que a razão e a ciência possuíam respostas para tudo foi quebrado, necessitando de algo a mais para satisfazer essa sociedade que necessitava de explicações mais convincentes para as suas angústias.

A arteterapia surge por volta de 1950 na chamada era pós-industrial, alimentado pela arte-educação. Margareth Naumberg (educadora, artista plástica e psicóloga americana) foi a primeira a interessar-se pela arte como método terapêutico ela relacionou o trabalho elaborado em sua escola, onde utilizava o método Montessoriano com a psiquiatria e a psicoterapia.

A convicção de que a expressão livre na arte é uma forma simbólica de linguagem nas crianças, básica a toda educação, cresceu através dos anos. Concluí que esta expressão espontânea na arte poderia ser básica também no tratamento psicoterápico. (NAUMBERG apud CIORNAI, 2004, p. 24)

No Brasil, a Arteterapia inicia-se por volta de 1923 com estudos sobre a arte dos doentes mentais, feito no Hospital Juquerí no Rio de Janeiro. Em 1925, é criada a Escola Livre de Artes Plásticas neste mesmo hospital. Contudo, a arteterapia e as terapias expressivas são impulsionadas pelo trabalho de Nise da Silveira, que obteve reconhecimento nacional e internacional.

Segundo Andrade (2000) Nise da Silveira, na década de 40, criou a seção de terapêutica ocupacional do Centro Psiquiátrico D.Pedro II no Rio de Janeiro e, em 1952, funda o Museu de Imagens do Inconsciente, acervo onde são conservados e organizados trabalhos de expressão dos internos na instituição já referida participou, a convite de Jung, de um congresso em Zurique, onde pode divulgar seu trabalho com doentes mentais. "Para navegar contra a corrente são necessárias condições raras: espírito de aventura, coragem, perseverança e paixão." (SILVEIRA, 2001, p. 23)

No Brasil, a arteterapia ganha destaque com o trabalho pioneiro de Nise da Silveira, que preferiu a utilização do termo Emoção de Lidar, cunhada por um dos clientes frequentadores das oficinas expressivas, onde tratamentos de reabilitação para pacientes esquizofrênicos eram realizados. (URRUTIGARAY, 2008, p.22)

Outros grandes nomes na terapia artística brasileira são Angela Philippini, fundadora da Clínica Pomar, e Selma Ciornai, arteterapeuta paulista que faz uso de uma abordagem fenomenológica-existencial.

O primeiro curso de graduação em arteterapia e terapias expressivas aconteceu em 1970 na PUC, ministrado por um norte-americano. No entanto, o curso de pós-graduação só foi desenvolvido anos mais tarde, em 1996. Em 1999 foi criada a Associação Brasileira de Arteterapia, no entanto, esta só obteve maior reconhecimento em 2003.

Vários são os autores que definem a Arteterapia, todos com conceitos semelhantes ao que diz respeito à auto-expressão. É a relação da arte de forma ilimitada que unida ao processo terapêutico, transforma a Arteterapia em uma técnica especial. Ela é capaz de resgatar o potencial

criativo do homem, levando-o a uma psique saudável, onde é estimulada a autonomia e a transformação interna, para que ocorra a reestruturação do indivíduo.

A Arteterapia utiliza-se dos conhecimentos decorrentes da Psicologia e das atividades artísticas, onde trabalha com o potencial terapêutico, pedagógico e de crescimento pessoal. Utiliza técnicas expressivas e vivenciais como: desenho, pintura, colagem, modelagem, escultura, dramatização, contação de histórias, música, dança e expressão corporal, relaxamento e visualização criativa, entre outros.

De acordo com Urrutigaray (2008) a arte relaciona harmoniosamente a realidade e a fantasia, o mundo interno e o externo, dando voz e visibilidade a nossos conteúdos simbólicos, com os quais podemos então dialogar e nos quais podemos nos espelhar, propiciando o autoconhecimento e o desenvolvimento da personalidade, os recursos artísticos utilizados de forma terapêutica promovem uma ampliação da consciência de si, do outro e do mundo, desenvolvendo a nossa capacidade de atuar de maneira responsável e criativa com relação a nosso momento existencial e ao meio em que estamos inseridos.

...aquele que tem acesso à arte ou ao “fazer artístico” está tendo a oportunidade de desenvolver ou de configurar habilidades, as quais são, por sua vez, reveladoras da estrutura intelectual ou cognitiva de quem as realiza, assim como também de seus sentimentos e valores ideais. Pois uma imagem projetada no papel ou numa escultura, ou num movimento do corpo, reflete a maneira pessoal de cada um relacionar-se, posicionar-se, de estar no mundo. (URRUTIGARAY, 2008, p. 29)

Falar de conflitos pessoais, muitas vezes é difícil, é aí que a Arteterapia se faz importante, pois ela utiliza-se de recursos artísticos para que sejam projetados e analisados, todos esses conflitos, para assim, obter-se uma melhor compreensão de si mesmo, alcançando uma libertação emocional.

O indivíduo através da expressão artística consegue colocar seu verdadeiro self da maneira mais pura e direta que possa existir.

## 1.2 Papel do Arteterapeuta

O arteterapeuta é um profissional com saberes que englobam a psicologia e a arte, o que, o capacita a auxiliar os clientes a experimentarem práticas artísticas que visam organizar a vida psíquica em relação aos sentimentos, pensamentos e atos. O fazer artístico é estimulado em sua totalidade como: criatividade, atividade ocupacional, manuseios dos materiais, expressão emocional, senso estético e etc. É função do arteterapeuta observar e perceber as reações do cliente perante os materiais oferecidos enquanto ele se concentra e se manifesta diante de uma nova criação. É necessária uma grande capacidade de concentração, por parte do arteterapeuta cada vez que o processo de construção é feito pelo cliente, pois essa criação ocorre de forma singular e esta carregada de significados simbólicos.

O papel do arteterapeuta é acompanhar esse processo ajudando o cliente a superar os obstáculos encontrados, construindo, preservando e ampliando possibilidades e oportunidades criativas para que a arte passe a exercer seu efeito terapêutico.

O profissional em arteterapia destina-se, assim, como agente facilitador do processo de busca pela “totalidade psicológica”, ou realização do Self, ao exercício de estimulação da criação e ao de observar e acompanhar o processo de criação. De maneira que seu “atentar” deve dirigir-se para o que vê e ouve durante a dita execução da obra. (URRUTIGARAY, 2008, p. 101)

O arteterapeuta deve ajudar e coordenar o cliente em sua aventura de descobrimento de si mesmo. Para isso faz uso de diversos materiais, bem como, de uma avaliação verbal de tudo o que for produzido durante as sessões e de suas observações. Ele deve estimular a criatividade, a imaginação e o fazer artístico, auxiliando o cliente, por meio desse fazer, a descobrir novos caminhos e significados para sua existência, auxiliando no crescimento e na transformação pessoal. Sua atuação é de um mediador entre o processo criativo e o conteúdo que se manifesta na obra de arte.

Se a função ou atividade for clínica, este olhar e atuar devem estar acompanhados de interpretações e sinalizações, apontadas para os elementos emergentes e constituintes da composição. Relacionado-os com a história do cliente, favorecendo o resgate das memórias pessoais e das impessoais (as arquetípicas). (URRUTIGARAY, 2008, p.101)

O arteterapeuta deve auxiliar no processo do autoconhecimento, possibilitando ao indivíduo contato com diferentes tipos de materiais para que se sinta livre para escolher. Essa liberdade de escolha e criação funciona como uma forma de desbloquear e transmitir à consciência informações e instruções do inconsciente. Por isso, se faz necessário que ele esteja preparado para além de conhecer bem os materiais e técnicas, escolher o melhor caminho para o surgimento de símbolos que são indispensáveis para que cada indivíduo entre em contato com seu verdadeiro “eu” e entender, assimilar e alterar o que for necessário. “Para poder conduzir um ateliê, tendo como objetivo o tratamento psicoterapêutico de e para a representação, é preciso definir um profissional que tenha disposições e conhecimentos específicos.” (PAIN, 1996, p. 56)

É necessário que o arteterapeuta tenha conhecimento de arte, de psicologia, da história da arte, conhecendo assim diversas técnicas de atividades plásticas, pois a representação da subjetividade do indivíduo é singular e plural ao mesmo tempo, quando ele escolhe um tema, uma cor ou um material, textura ou luminosidade, está representando a cultura, de um grupo ou classe social, bem como a sua visão dessa cultura.

A arteterapia é um campo amplo, que se cria e recria a partir da colaboração de profissionais, os mais variados. Ela é hoje, uma possibilidade de especialização, ou seja, recebe, em cursos de formação e pós-graduação, psicólogos, terapeutas ocupacionais, pedagogos, pessoas atuantes nas mais diversas áreas artísticas etc. Destes cursos saem arteterapeutas diferenciados, aptos a utilizar os conhecimentos adquiridos em distintos campos, como consultórios, hospitais, escolas, organizações, ateliês e outros. Em todos esses cenários, é possível utilizar a força da experiência criadora como forma de autoconhecimento e transformação do ser humano. (COUTINHO, 2005, p.46 e 47)

Assim, pode perceber a importância do arteterapeuta no processo de autoconhecimento de seu cliente, ele deve estar atento para a escolha dos materiais e técnicas, possuir um conhecimento variado de arte e psicologia, basear-se em um referencial teórico (Psicologia Analítica Jung, Gestalt Terapia etc) e vivenciar experiências com os materiais criativos, habituando-se a praticar possibilidades novas para sua própria expressão

### **1.3 A Importância da Arte como Terapia**

A arte é uma criação humana que gera fascínio em todas as civilizações, sua utilização como processo terapêutico é muito antiga. Nossa relação com arte ocorre muitas vezes de forma tão natural que nem nos damos conta, expressamos nossos sentimentos através do processo de criação em todos os momentos, quando estamos tristes nos pegamos desenhando círculos, labirintos, quando estamos apaixonados pintamos corações, lemos poesias e quando estamos com raiva riscamos ou rasgamos com força a folha de papel.

Produzindo uma imagem, desenhando, pintando, esculpindo, o sujeito está fornecendo uma oportunidade para conhecermos mais a seu respeito. E não apenas observando o resultado final, mas também acompanhando o seu processo de criação. De que forma se relaciona com os materiais e com a possibilidade de se expressar. E também de que forma se relaciona com aquilo que cria. (COUTINHO, 2005, p. 46)

As emoções humanas podem ser reveladas pelo fazer artístico a arte tem o poder de alcançar essas emoções mais arraigadas. É por isso que ela pode favorecer uma compreensão mais profunda e também uma mudança rápida. A cura está relacionada ao retorno do estado de equilíbrio.

A arte, o processo de criação artística, costuma nos ajudar a reforçar nossos aspectos saudáveis. Ao criarmos, abrimos as portas de nossa sensibilidade, o que possibilita a construção de meios para a transformação pessoal. Transformação essa que caminha pelas trilhas do autoconhecimento e pela compreensão de nossas características próprias. Ao nos conhecermos, sem julgamentos ou críticas, nos preparamos

para refletir a respeito de crenças e padrões que por acaso nos acompanhem e sejam aprisionantes, e o que podemos fazer (ou criar) para modificá-las. (COUTINHO, 2005, p. 49 e 50)

A arte costuma propiciar um processo regenerativo quando explora os sentimentos adequadamente, pois libera todos os nossos fantasmas.

A Arteterapia trabalha com o processo criativo, através da estimulação da expressão favorecendo a liberação de emoções, conflitos internos e imagens perturbadoras do inconsciente, é a utilização da arte como terapia, para isso, não é preciso ser artista, pois neste processo não importa a técnica, a beleza ou o concreto, mas sim e principalmente a expressão livre que favorece a tomada de consciência, possibilitando então a transformação e o equilíbrio de nosso estado emocional. O que se cria não interessa tanto pelo seu valor informativo, ou mesmo estético, mas sim pelo seu valor como mediador da expressão, como veículo de elaboração e como ensaio do processo criativo.

Arte não é apenas básico, mas fundamental na educação de um país que se desenvolve. Arte não é enfeite. Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade, o imaginário e é conteúdo. Como conteúdo, arte representa o melhor trabalho do ser humano. (BARBOSA, 1991, p. 4)

De acordo com Ostrower (2009) a arte proporciona experiências que podem intensificar a expressão de vivências incrementando a conscientização do sensorial e do equilíbrio estético. Na Arteterapia, a facilitação de tal tomada de consciência pode ser importante para promover a riqueza, a vitalidade e a qualidade de vida. A expressão artística possibilita também a mobilização de pulsões reprimidas, facilitando o encontro com o seu próprio eu nos tornado mais livres. Imagens de transformação e mudança, representadas nas criações artísticas, dão expressão à função reparadora, no decurso do processo terapêutico, assim arte demonstra seu valor terapêutico.



## CAPÍTULO 2

### CRIATIVIDADE, EIS A QUESTÃO!

Busque na vida a liberdade. Não se torne escravo do hábito, tempere a sua vida com grandes pitadas de criatividade. Crie para se libertar e liberte-se para criar. Não se permita morrer lentamente. Busque vida a liberdade! (ROCHA, 2009, p.20)

#### 2.1 O Que é Criatividade

A criatividade como a arte faz parte da vida do homem desde tempos imemoriais. A partir das dificuldades do dia a dia o homem viu necessidade de criar, era preciso resolver pequenos problemas para que a sua vida pudesse ser um pouco melhor. As manifestações criativas nasceram dessa necessidade de sobrevivência.

Podemos observar a manifestação da criatividade do homem, tendo sua origem na época da pré-história, período anterior ao aparecimento da escrita. Os desenhos nas paredes das cavernas eram a forma encontrada pelo homem pré-histórico para se comunicar, se expressar e representar a sua realidade.

O homem a partir das suas necessidades se viu motivado a criar, inventar, dar respostas e soluções criativas. Tinha o objetivo de facilitar as suas atividades diárias de caça de animais, pesca, coleta de frutos e raízes, que garantiam a sua sobrevivência. (ROCHA, 2009, p. 24)

Ao longo do tempo a criatividade vem sendo estudada e definida por alguns autores podemos citar, segundo Rocha (2009), parte dessa linha do tempo.

Grécia Antiga - A literatura aponta essa época como um marco na origem dos estudos sobre criatividade. Nesse período, a criatividade era associada ao misticismo, à inspiração divina, à dádiva de Deus.

Século XVIII – Kant, em sua “Crítica do Juízo”, associou criatividade à genialidade. Esse período foi marcado pelos

debates filosóficos sobre os “Gênios Criativos”. Nessa época, o assunto se fortaleceu.

Século XIX – Marca o início dos estudos empíricos sobre a criatividade. Os pensadores reforçam os estudos sobre gênios criativos e questionam: Quem é criativo? O que é criatividade? Quais as características das pessoas criativas?

Século XX – Os estudos sobre a criatividade são aprofundados por diversos autores e diferentes correntes teóricas. Estudos de Alfred Binet mostravam que, nessa época, a criatividade encontrava-se associada ao conceito de inteligência.

Freud definia a criatividade como resultado de uma tensão entre realidade consciente e pulsões inconscientes.

Torrance apresentou seus estudos sobre os processos do pensamento criativo.

1980 a 1990 – São desenvolvidas pesquisas sobre traços de personalidade, estilos cognitivos, motivação.

Ostrower declara em sua obra que a criatividade envolve toda a sensibilidade do ser humano e, sendo assim, o processo criativo articula com a sensibilidade.

1998 – Alencar fala da necessidade de se estudar criatividade nas organizações.

2003 – Lubart publicou estudos sobre a compreensão das influências culturais, sociais e tecnológicas na criatividade.

2005 – Egan publicou um trabalho sobre os fatores que influenciam a criatividade individual no ambiente de trabalho. (ROCHA, 2009, p. 26 a 31)

Muitas são as pesquisas que podem ajudar a entender e reconhecer a natureza da criatividade. Ela é natural ao ser humano. De acordo com Ostrower (2009) a criatividade faz parte da essência do ser humano, sendo a sua realização uma necessidade, quando se cria damos forma a algo novo, ou seja, para criarmos necessitamos compreender o que nos leva a fazer relações, ordenações, configurações e darmos significado a tudo isso.

Nessa busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido, como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar. Ele precisa orientar-se, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas; precisa comunicar-se com outros seres humanos, novamente através de formas ordenadas. Trata-se, pois, de possibilidades, potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais. O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando. (OSTROWER, 2009, p. 9)

Atualmente ouvimos falar muito da necessidade de sermos criativos e se essa criatividade é inerente ao ser humano. Porque estamos discutindo tanto essa falta de criatividade do homem contemporâneo? Acredita-se que o grande desafio é aprender a usar a criatividade que todos nós temos. Estamos envoltos a um mito de que a criatividade é uma genialidade e sendo assim é para poucos. Porém sabe-se que isso não é real todos são capazes de criar o que é necessário fazer é uma busca interior, uma busca que dê sentido a vida, que nos liberte das amarras dessa sociedade que quer controlar e robotizar a todos.

As cidades crescem até se tornarem metrópoles. A humanidade, cada vez mais se desliga da natureza. Começamos a destruí-la por causa da riqueza matéria. De Descartes em diante, o mundo ocidental, cada vez mais, superenfatizou a percepção intelectual racional em prejuízo da expressão intuitiva e emocional. Nos tornamos as vítimas de uma cultura tecnológica. Uma das principais doenças no mundo moderno é o estresse que o organismo humano sente, que se acelera de acordo com a velocidade da pulsação do mundo tecnológico. Ele nos orienta para a acumulação e, com isso, se mantém, se perpetua. No meio disso, tentamos manter-se íntegros, vamos ao trabalho, pagamos as contas, compramos a comida, voltamos para casa, assistimos a televisão etc, como se fôssemos robôs... (BELLO apud COUTINHO, 2005, p. 50 e 51)

Para nos libertarmos dessa sociedade que nos leva a camuflarmos nossa criatividade, escondendo-a no nosso inconsciente é necessário a busca de si mesmo é na possibilidade de brincar, materializar fantasias, trabalhar de forma livre, romper com os padrões pré-estabelecidos que vamos expandir o nosso potencial criativo.

É a partir da livre expressão dessas diferentes possibilidades que o processo criativo se desenvolve. Assim, Arteterapia tem por objetivo que o paciente busque a originalidade, a flexibilidade, a elaboração e a ordenação em seus trabalhos para que depois os amplie para a vida.

Se quisermos entender a criatividade, devemos procurá-la além dos limites do sujeito humano, de seus processos e produtos: devemos investigar seu meio social, seus valores e hábitos, enfim sua cultura. É importante que busquemos

compreender o processo de criar com base em uma nova dimensão, na qual se articulam aspectos referentes ao campo social e ao indivíduo que organiza os dados herdados das instâncias anteriores. (CSIKSZENTMIHALY, 1998, p. 27)

## 2.2 A Arte Como Linguagem Humana

Muitas vezes temos dificuldades de expressar nossas emoções, não conseguimos dar sentido aos nossos sentidos e em expressar verbalmente sensações e sentimentos quando estes ainda estão indefinidos, ou quando não os percebemos com clareza, pode frequentemente ser facilitada pelas outras linguagens do fazer artístico.

Embora, mesmo que tenhamos clareza de percepção, às vezes, as palavras não são a melhor linguagem para expressar o que sentimos, temos dificuldade em transmitir emoções e sentimentos que estão presentes intensamente em nós. O homem possui a capacidade de se expressar por meio de diversas linguagens, ou seja, as emoções e os sentimentos são muito melhor expressos em imagens, cores, movimentos ou sons do que muitas vezes pela palavra.

O mito, a arte, a religião e a linguagem como expressões do espírito criador; e neles esse espírito criador se torna objeto que pode ser percebido e obtêm autoconsciência por meio da consciência humana. (NEUMANN, 2006, p. 264)

A atividade artística ativa: a emoção, a percepção, a imaginação e a cognição ela é imagética. Promove uma mobilização de energia que traz à tona a conteúdos do inconsciente o que propicia ao indivíduo uma abertura para o contato consigo mesmo e com o mundo. É através da criação, do ato de fazer, que isso se dá. Na criação, nos surpreendemos com o nosso próprio fazer e com o produto que salta aos nossos olhos emergindo como um espelho de nosso interior e de nossa relação com o mundo, nos desnudando, nos iluminando e nos transformando perante nós mesmos.

...o trabalho de nossas mãos resistiu ao nosso corpo, às nossas energias, às nossas expressões, às próprias palavras de nossa linguagem forças originais. Por meio do trabalho da

matéria, nosso caráter adere de novo a nosso temperamento.[...] o trabalho sobre os objetos, contra a matéria, é uma espécie de psicanálise natural. Oferece chance de cura rápida porque a matéria não nos permite enganarmos sobre próprias forças.[...] o trabalho com a matéria põe o trabalhador no centro de um universo e não mais no centro de uma sociedade. A um passo do homem cósmico. (BACHELARD, 1991, p.45)

Por toda a história da humanidade, a arte, se configurou como necessidade fundamental do homem e tem revelado em suas diferentes formas a interpretação mais completa da vida em toda a sua extensão. A realidade é recriada pela arte, onde a união da razão e da emoção expressa a ação humana que se torna particular na idéia única do artista. A arte possui vários fins na vida do homem: simbólicos, religiosos, políticos e sociais. Bons ou não, são alheios à função primeira da arte que é a expressão da transformação do homem em seu momento histórico.

A arte não se constitui e nem contribui para a satisfação das necessidades básicas da vida como: comida, abrigo, roupa, etc. Poucas atividades humanas estão sujeitas a tantas interpretações diferentes como a arte, cuja significação varia bastante. Podemos encontrar apenas elementos da teoria estética; ver o reflexo de uma civilização; buscar os aspectos técnicos, ao passo que podemos também nos sensibilizar com ela, deixando-nos seduzir pela expressividade da harmonia das formas manifestas na pintura, escultura, arquitetura, etc. O indivíduo mais sensível poderá encontrar na arte, além do prazer e da necessidade, uma forma de catarse dos seus sentimentos, por isso ela é utilizada pela Arteterapia como forma de auxiliar o indivíduo no seu processo de individuação.

## **CAPÍTULO 3**

# **MATERIAIS E TÉCNICAS, UMA LINGUAGEM EXPRESSIVA**

Para criar, é preciso ter técnica e libertar-se da técnica. Para isso, precisamos praticar até que a técnica se torne inconsciente...Parte da alquimia gerada pela prática é uma espécie de livre trânsito entre consciente e inconsciente. (NACHMANOVITCH apud CHRISTO e SILVA, 2009, p. 11)

### **3.1 A Importância dos Materiais**

Cada material desperta no indivíduo uma sensação diferente. Inúmeros são os autores que descrevem a linguagem dos materiais, ela deve estar adequada de acordo com o sentimento que se deseja ser compreendido e trabalhado pelo cliente. Estas diferentes linguagens são concretizadas por meio da produção de múltiplas imagens, expressando e ampliando movimentos internos, retratando paisagens psíquicas, antes escondidas em nosso inconsciente. A forma como nos comunicamos e utilizamos os diferentes materiais delinea e registra delicados e profundos processos de transformação e para isso são necessárias condições adequadas, assim é importante compreender e conhecer as propriedades terapêuticas inerentes às atividades artísticas desenvolvidas no processo arteterapêutico.

Assim, algumas linguagens e materiais estarão a serviço do desbloqueio, liberação de conteúdos inconscientes e fluência do processo criativo. Outras estarão favorecendo mais a comunicação e a configuração das informações objetivas, enquanto outras permitem a saída do plano fugidio das idéias, sensações e emoções, para o campo concreto da densidade, peso, volume e texturas. Combinar estas estratégias e complementá-las com outras, advindas de outras áreas de criação, além das Artes Plásticas, é atividade complexa, que é auxiliada por observação intuitiva, mas é também exercício teórico, resultante do estudo e do conhecimento da natureza harmonizadora e organizadora do fazer artístico, e de suas propriedades terapêuticas específicas, inerentes a cada materialidade e a cada linguagem plástica. (PHILIPPINI, 2009, p.18)

É fundamental identificar as qualidades e benefícios terapêuticos inerentes às linguagens plásticas, e a cada material expressivo utilizado, percebendo o momento mais adequado de sua utilização. Este conjunto de informações constitui um campo de conhecimento complexo e específico, próprio da prática dos arteterapeutas.

O importante é ter consciência de que existe toda uma fundamentação teórica nessa escolha: haverá momentos em que será necessário facilitar a liberação de conteúdos inconscientes; haverá outros em que teremos que permitir a estruturação de conteúdos que já surgiram previamente. Em alguns casos, a técnica deve ser a mais simples possível, como um desenho a pastel oleoso para a representação de um sonho, por exemplo; em outras situações é importante até mesmo minimizar os recursos oferecidos, por exemplo usando o crayon (monocromático, preto) em lugar do pastel oleoso (policromático, colorido), o que é uma forma indireta de vivenciar limites, restrições. (CHRISTO e SILVA, 2009, p.14)

Cada material expressivo tem diversas possibilidades de uso, pois busca atender à individualidade de quem cria, funcionando como instrumentos para estimular a criatividade, e depois desbloquear e trazer a consciência informações guardadas no inconsciente. O que é representado revela o lado obscuro, e desconhecido ou reprimido da psique humana, que quando emerge à consciência através do processo terapêutico auxilia na expansão de toda a estrutura psíquica.

Dito de outro modo, os meios plásticos atuam como se fossem feixes de luz coerentes a determinados padrões ondulatórios da energia psíquica e possibilitam a sua revelação por meio de imagens simbólicas ou figurações alegóricas. Assim sendo, eles permitem focar as frequências de uma ordem interna, do self, como fonte original dos desdobramentos da vida psíquica. (URRUTIGARAY, 2007, p.132)

Assim, quando o sujeito cria surgem símbolos que são importantes para que ele entre em contato com aspectos a serem compreendidos e transformados, os materiais para desenhar, as tintas, os materiais para colagens, as variadas formas de modelagem, os fios para tecelagem, os papéis para dobradura, a confecção de máscaras, a criação de personagens, as miniaturas no tabuleiro de areia, os materiais naturais como folhas, flores,

sementes, cascas de árvores, com os elementos vitais como a água, o ar, a terra e o fogo e inúmeros outros materiais que podemos criar todos são úteis para auxiliar nesse encontro com o nosso eu.

### **3.2 Os Diferentes Tipos de Técnicas e Materiais**

No processo arteterapêutico, o fazer artístico, pode ser realizado por meio de suas múltiplas faces: colagens, fotografias, desenho, pintura, tecelagem, bordado, costura, mosaicos, assemblagens, construções, criação de personagens, máscaras, modelagens, escrita criativa, vídeo, teatro e movimento, o que permite uma comunicação singular de acordo com a subjetividade de cada sujeito.

Durante as sessões, são trabalhadas modalidades artísticas diversas. Cada modalidade tem propriedades terapêuticas específicas aos casos clínicos atendidos. Nesse processo observam-se as formas de linguagem: plástica e corporal, complementadas pela forma verbal. A verbalização é apenas um dos recursos auxiliares, e não a principal vertente que, neste caso, passa a ser a linguagem não-verbal. Dentre as modalidades terapêuticas freqüentemente trabalhadas em arteterapia podem ser citadas: o desenho, a pintura, a modelagem, a colagem e/ou recorte, a construção, a dramatização, o tabuleiro de areia, a tecelagem, a gravura, a escultura e a escrita criativa. Trabalham-se exercícios livres, semidirigidos ou dirigidos, com o suporte dos contos-de-fada, das fábulas, dos poemas, das imagens, de obras de arte de artistas renomados ou não, de canções, de mitos, de criações literárias, de contos de ensinamentos, de recursos sonoros e cênicos e de movimento para facilitar da expressão da subjetividade. (PHILIPPINI, 1998, p. 12)

#### *3.2.1. Desenho*

Os materiais utilizados no desenho são: o giz de cera, pastel a óleo, pastel seco, lápis de cor, lápis de cor aquarelado, hidrocor, carvão e lápis grafite. Todos possuem significado terapêutico semelhante. A coordenação motora fina é bastante trabalhada, onde o controle é essencial, não só o motor, mas principalmente o intelectual. A atenção, a concentração e o contato com a



realidade são explorados.”O desenho conta à história, configura o símbolo e facilita a compreensão no nível da consciência.” (PHILIPPINI, 2009, p. 51)

Conforme Philippini (2009) desenho de cópia enfoca a atenção na realidade exterior, e é indicado em pessoas que fantasiam, sonham, obrigando-as a perceber e reproduzir a realidade tal como ela é. A imensa dificuldade que encontram em reproduzir, não é só o medo de errar, é a própria dificuldade de dar direcionamento em sua vida. Deve ser utilizado com pessoas dispersas, sonhadoras, confusas e adolescentes. No desenho livre, o indivíduo entra em contato com a realidade interna, onde acaba deixando fluir conteúdos que estejam no inconsciente. Nos desenhos dirigidos são feitos a partir de um tema que o Arteterapeuta escolhe, o cliente entra em contato com a realidade, o que desperta emoções. Deve ser utilizado com pessoas deprimidas e com baixa auto-estima. O desenho monocromático trabalha as emoções superficiais e o colorido, com as emoções mais profundas. Não precisa analisar o desenho, e sim a interpretação que o indivíduo faz daquilo que ele criou.

#### A interpretação dos materiais gráficos segundo Philippini:

**Lápis de cera** – material de recursos plásticos limitados, no entanto útil pelo baixo custo e pela possibilidade de ser usado por crianças pequenas e clientes com dificuldades psicomotoras pela facilidade de serem segurados, mesmo que não se tenha o “movimento de pinça”.

**Lápis de cor** – material de infinitas possibilidades, apresentado em ampla gama de cores “degrades” e também na forma AQUARELADA que permite depois do desenho pronto que se use água no pincel, para transformar o desenho em pintura. Permite uma boa definição e configuração da linha e dos detalhes das formas trabalhadas, bem como um bom trabalho de sombra, luz e contornos.”

**Grafite** – recurso gráfico mais simples, porém permite uma ampla gama de experimentações e apresenta uma variedade de diferenças na intensidade da cor negra, assinaladas por uma numeração específica. Uma sugestão é utilizar o grafite 6B, pois é macio e permite um traçado bem intenso e visível.

Carvão de desenho – material de múltiplas possibilidades e de extrema plasticidade. Permite ótimas experimentações de sombra e luz e pode ser redefinido, depois traçado, utilizando a ponta dos dedos, esfuminhos, cotonetes ou pequenos pedaços de pano ou algodão. Para uma maior durabilidade das produções, demanda o uso de um verniz de fixação (em spray) recobrando o desenho.

**Canetas** – Hidrocores – instrumento gráfico de muita precisão, apresentado em inúmeras cores de pigmentos muito fortes e definidos. Facilita a configuração de detalhes e pode ser utilizado também para pontilhados, tracejados e delimitações de contorno, contudo não servem para cobrir de cor áreas maiores, pois é um instrumento de ponto fina, podendo ser substituído, para esse fim, pelos “pilot” que guardam as mesmas características, mas têm pontas mais grossas e arredondadas, ou os “pincéis atômicos”, de traços ainda mais grossos. Sendo que estes últimos são muito úteis para idosos com problemas visuais ou motores e outros clientes que, por razões diversas, tenham as mesmas limitações.

**De gel** – canetas de cores diversas, incluindo as cores dourada e prateada, adequadas para desenhos mais complexos e que necessitem de uma definição bastante elaborada das linhas e detalhes das formas desenhadas. Seu traço é leve, mas o pigmento é intenso.

Pastel seco – bastões coloridos de cores diversas que podem ser intensas ou suaves, que permitem ótimas experimentações com as cores, devido à sua facilidade em ser espalhado na superfície dos papéis utilizados, com a ajuda dos dedos ou esfuminhos. Para melhor conservação dos desenhos, feito com este material, deve se utilizar verniz fixador.

**Pastéis a óleo** – bastões coloridos de pigmento variado e intenso, macios e que permitem também ser espalhados com a ponta dos dedos ou terem seu traçado ou cores espalhados através do uso de solventes diversos, permitindo assim o livre trânsito do desenho para pintura, e também o exercício de trabalhar com camadas de cores superadas com resultados gráficos e cromáticos muito interessantes.

**Penas ou canetas de nanquim** – material para desenho de maior complexidade operacional, não permitindo concertos, usados mais raramente no contexto arteterapêutico por sua dificuldade operacional.” (PHILIPPINI, 2009, p. 52, 53, 54 e 55)

### 3.2.2. Colagem

“A colagem como estratégia expressiva é fundamental em Arteterapia. É uma técnica operacionalmente simples, de custo reduzido, e, eventualmente sedutora em suas múltiplas possibilidades plásticas estéticas.” (PHILIPPINI, 2009, p.23). É uma atividade estruturante que pode ser realizada com materiais diversos: recortes de revistas, jornais, pedaços de papéis

coloridos, diversos grãos, serragem, cortiça, purpurina, tecidos... Na colagem, o cliente procura nos materiais, imagens que possam expressar e comunicar seus sentimentos, emoções em relação ao tema.

A colagem propicia um campo simbólico de íntimas possibilidades de estruturação, integração, organização espacial e descoberta de novas configurações. É instigante como um mapa do tesouro, pois as informações estão ali desde o princípio, embora, num primeiro momento, nem sempre consigamos decifrar os códigos em que estes mapas estão cifrados.

As colagens nos dão pistas simbólicas, não só através da natureza das imagens escolhidas em uma composição mas também através da relação entre figuras, pela presença de polaridades cromáticas (policromia e monocromia), pela posição e forma de ocupação no suporte, pelo modo como se movimentam e se relacionam entre si as imagens, conforme o exemplo a seguir, em que as informações fornecidas pela própria autora, após a realização da colagem, elucidam pontos importantes do percurso Terapêutico. (PHILIPPINI, 2009, p.24)

É um recurso rico, onde o sujeito analisa, planeja, se concentra, fica atento, paciente e organizado. E o desenvolvimento desse planejamento, desse direcionamento e dessa atenção ajudam na estruturação de sua vida.

### 3.2.3. Modelagem

A modelagem pode ser feita com massa caseira, argila, cera de abelha, plasticina, papel machê e massa de modelar. O efeito da modelagem atua nas sensações físicas e viscerais, como também no sentimento e cognição. Pode ser livre ou dirigida é uma técnica que exige uma canalização de energia adequada, pois parte do nada para a criação de algo concreto.

Assim, os trabalhos realizados com estes materiais proporcionam uma inesgotável fonte de experimentações e descobertas, desde que estejam associados aos seguintes valores: ordem, paciência e persistência na imaginação e criação. Ademais, por ser esta técnica uma impressão que se grava, esculpe ou entalha sentimentos internos, ela permite a emergência de situações profundas espelhando-os. Além de servir também como bom catalisador de tensões psicológicas, permite catarses e traz sentimentos de calma e segurança. (URRUTIGARAY, 2007, p.151)

A argila age como transformadora, de um estado de desequilíbrio para um estado de equilíbrio, traz à tona conflitos internos. Por ser moldável, integra o mundo interior com o mundo exterior, mostrando que todos podem adaptar-se às situações diversas; quando é fluida, recebe projeções e é dominada, favorecendo ao manipulador, a libertação das tensões, fadigas e depressões, pois é um material vivo e de ação calmante. Com ela trabalha-se as questões ligadas a estruturação e coordenação motora. Mobiliza sentimentos e emoções primitivas, levando o sujeito ao encontro de si mesmo.

O homem impregnou-a com a presença de sua vida, com a carga de suas emoções e de seus conhecimentos. Dando forma à argila, ele deu forma a fluidez fugidia de seu próprio existir, captou-o e configurou-o. Estruturando a matéria, também dentro de si ele se estruturou. Criando, ele se recriou, moldando a terra moldou a si próprio. (OSTROWER, 2008, p.51)

A argila é um material que desperta resistência em algumas pessoas, assim deve ser oferecido o papel machê ou a massa de farinha de trigo, pois não devemos forçar a sua utilização, com o passar do tempo, o cliente vai se adaptando a estes outros recursos e aos poucos vamos incluindo-a no trabalho terapêutico. O papel machê também oferece bom retorno, pois podemos moldá-lo e criar é um material frio e viscoso, não alcança os efeitos da argila, por não ser um produto natural primitivo, mas cumpre o seu papel terapêutico.

A massa de farinha de trigo pode ser feita pelo terapeuta ou pelo cliente podendo utilizar uma variedade de cores. É utilizada estando morna, para um melhor manuseio. Desperta recordações maternas ou da infância. Proporciona também a capacidade criadora, auto-estima, catarse emocional e a auto-confiança.

#### *3.2.4. Pintura*

A pintura permite que as emoções e os sentimentos fluam. O aspecto afetivo está mais abrangente, pois as pinceladas lembram o fluxo

respiratório, a vida. Os tipos de tintas utilizados são geralmente: guache, aquarela, anilina, óleo, acrílica e nanquim. “O pintor entra em um estado alterado, parecido com o estado de transe, totalmente absorvido e envolvido por aquilo que está fazendo. A pessoa esquece de si mesma e não vê o tempo passar.” (BELLO, 1996, p. 31)

Conforme Coutinho (2005) cada tipo de tinta desperta uma sensação o guache exige maior controle de movimentos, libera emoções e incentiva a imaginação. A aquarela, devido a sua leveza, e o uso obrigatório da água, mobiliza ainda mais o lado afetivo. Pode ser indicada para pessoas muito racionais e com dificuldade afetiva. Não deve ser utilizada com pessoas em estado de depressão, devido à dificuldade de fazer figuras por ser muito aguda.

As pessoas mais controladoras sentem desconforto com a aquarela e, em geral, aqueles que sentem dificuldade em lidar com suas emoções também. Um outro ponto a destacar é que a aquarela permite um contato muito estreito com a delicadeza, mesmo quando estão sendo usadas cores mais vibrantes. (CHRISTO e SILVA, 2009, p. 28)

Segundo Christo e Silva (2009) a anilina é ótima para pessoas que tem medo de perder o controle das coisas, por que trabalha com o elemento surpresa com aquilo que não podemos dominar. A tinta óleo, é recomendada para pessoas com depressão, pois possibilita maior equilíbrio da situação por ser mais viscosa. O nanquim, quando puro é de fácil controle, mas exige agilidade e sensibilidade. Quando usado com água, é mais fluída, exigindo muito mais habilidade, atenção e concentração. Quanto mais expressão, mais auto - conhecimento e mais autoconfiança.

A pintura, como técnica utilizada em arteterapia, permite exercitar novas maneiras de olhar a nós mesmos e a tudo o que nos rodeia. Esse exercício é um dos caminhos, e é um dos mais interessantes, para organizar e transformar sentimentos. Olhar o que produzimos livremente sobre o suporte oferecido é, muitas vezes, a possibilidade de olhar para dentro de nós mesmos, para algo que até então não estava difuso ou oculto de nossa consciência. (CHRISTO e SILVA, 2009, p.17)

A pintura pode ser livre, de cópia, ou dirigida. Com ela trabalha-se a estruturação e a emoção. E quanto mais diluída ela for, mais emocional é o resultado. “A pintura é um meio eficaz para flexibilizar o nosso pensamento, guiando-nos ao encontro de opções mais criativas, trazendo à tona padrões viciosos de nossos sentimentos.” (CHRISTO e SILVA, 2009, p. 18)

### 3.2.5. *Tecelagem*

A tecelagem é uma técnica que utiliza: fios de lã, linhas diversas, barbantes, fitas, tiras de tecidos, cordões, rafia, tiras de garrafas pet, tiras de papel. Tecer nos leva a ordenar, articular, entrelaçar, organizar e apropriar-se da própria criatividade.

Sua indicação é vasta pode ser utilizada por clientes que estejam acamados, por idosos e por crianças.

Esta técnica nos remonta ao todo, nos dando a sensação de que pertencemos a um grupo é ter nas próprias mãos o seu destino é apropriada a pessoas inseguras que necessitam tomar decisões sozinhas, pois ela estrutura e reorganiza.

A tecelagem nos leva aos arquétipos mais antigos, esta presente no inconsciente coletivo de forma bem forte. Ela inicia-se por uma necessidade humana de se proteger do frio, com a confecção de roupas e depois parte para a arte é uma atividade feminina que nos leva ao mito da Grande Mãe.

Fiar e tecer são antigas artes mágicas femininas e aparecem nos mitos de várias deusas como expressão dos seus poderes proféticos, criativos e sustentadores dos ciclos lunares, das estações e da vida humana. Tendo o fuso como símbolo de poder, a deusa como fonte criadora controlava e mantinha a ordem cósmica, os ciclos naturais e a continuidade do mundo. Fiar é um processo cíclico assim como também é a alternância das fases lunares, das estações, da vida e da morte, do início e do fim. Inúmeros mitos descrevem deusas tecendo com fios sutis o céu, o mar, as nuvens, o tempo, os elementos da natureza, os ciclos e os destinos dos seres humanos. As Senhoras do Destino de várias tradições - conhecidas como

as Parcas gregas, as Moiras romanas, as Normas nórdicas ou as Rodjenice eslavas - tinham como símbolo mágico o fuso, a roda de fiar, os fios e a tessitura. Elas fiavam, mediam e cortavam o fio da vida, entoando canções que prediziam os destinos dos recém nascidos e apareciam como deusas tríplexes ou tríades de deusas idosas, envoltas por mantos com capuz ou vestidas de branco, preto ou com idades diferenciadas pelas cores das suas roupas (branco, vermelho, preto). (VALPATTO, 2009, p. 2)

De acordo com Phillipini (2009) a tecelagem é capaz de reunir, tramar, estruturar, integrar, relacionar, ordenar, urdir, organizar e desembaraçar.

### 3.2.6. Construção

Na construção podemos utilizar materiais diversos como: plásticos, vidros, papéis, madeira, tecidos de forma livre ou dirigida.

O trabalho com a sucata estimula a reconstrução, a criatividade, as percepções, a atenção, a construção, a transformação, o concreto e a mudança. É um material transformador, pois damos uma nova utilidade ao que antes era lixo.

A mudança ocorre através do concreto, é à busca de possibilidades de transformação e do reaproveitamento. Por poder ser aliada a pintura, a colagem e a modelagem, é uma atividade rica e complexa, que mobiliza conteúdos internos e que já no momento da confecção o cliente transforma e reaproveita se estruturando de forma benéfica.

O terapeuta deve ficar atento, para que nenhum detalhe escape, pois é um trabalho de muita sutileza e muito rico, podemos explorar diversos materiais e técnicas dentro desse processo que é um dos mais complexos.

.Demandam simbolicamente a consciência e a integridade de uma estrutura interna organizada, coesa e bem introjetada. Esta estrutura interna abrangerá percepção de eixo, centramento, integração entre segmentos e, se este equilíbrio não estiver sendo percebido internamente, não poderá ser expresso fora. Na produção simbólica, o mesmo poderá ser

aprendido ou repleendido nos erros e nos acertos de tentar edificar e de constatar que quem sempre as próprias concepções de equilíbrio resultam acertadas. A maternidade sempre apresentará de modo óbvio estas dificuldades, e atravessá-las e resolvê-las permitirá que, analogamente, processos emocionais se reorganizem. (PHILIPPINI, p 88)

As Caixas do Self são as atividades mais utilizadas na construção, elas são os temenos citados por Jung, que funcionam como ilhas de proteção que delimitam com segurança espaços para a projeção dos conteúdos do inconsciente.

As caixas podem ser usadas com clientes de várias cronologias, para trabalhar inúmeras possibilidades simbólicas, sendo utilizadas em diferentes fases do processo arteterapêutico e poderão ser confeccionadas a partir de temas que tenham conexão com às questões psicodinâmicas abordadas. Alguns dos temas que costumo trabalhar, dependendo do contexto simbólico que está sendo abordado, são: Caixa da Memória, Caixa do Feminino, Caixa da Infância, Caixa para um projeto especial, Caixa de Tesouros etc. A atividade de trabalhar com “Caixas Self” guarda semelhança com processos de elaboração plástica e simbólica dos Livros do Self, os “Self-books”, que abordarei posteriormente, no capítulo de Escrita Criativa. (PHILIPPINI, 2009, p.90)

Outra utilização dessa técnica é a construção de maquetes que recria situações e lugares, nesses lugares o cliente pode chegar de forma protegida manipulá-lo e recriá-lo quantas vezes for necessário.

O trabalho com sucata também é utilizado na construção, ele oferece algumas dificuldades ao cliente, pois se tem que criar com objetos variados em tamanho, forma, textura e cores é um desafio de transformar o que já está velho em algo novo.

A construção é capaz de “reunir, integrar, compor coordenar, equilibrar, edificar, construir, reconstruir, agregar e edificar.” (PHILIPPINI, 2009, p. 95)



## CONCLUSÃO

A Arteterapia é uma modalidade terapêutica que faz uso de diferentes materiais para se perceber o mundo, seja desenhando, pintando, construindo, cortando, colando, amassando, dançando e ouvindo. Criar e sonhar são partes do mundo mágico da arte que tanto encanta e faz o sujeito ser capaz de construir e reconstruir-se, ou seja, ser capaz de se perceber como um ser singular e encontrar a sua individualidade.

Ao longo dessa pesquisa pude-se perceber o quanto os diversos materiais podem auxiliar no processo arteterapêutico, cada um remonta a uma sensação ou sentimento diferente, dando a possibilidade do encontro com o nosso verdadeiro eu.

Quando os materiais e técnicas são utilizados, percebe-se que eles auxiliam o desenvolvimento da criatividade, conduzindo a um relaxamento e a uma condição de paz, na medida que libera a agressividade, as tensões e os medos, ou seja, o que está escondido no nosso inconsciente. Esse relaxamento propicia uma interiorização, nos conduzindo para nós mesmos, proporcionando o autoconhecimento o que viabiliza a reorganização e a integração de nossas idéias.

Em busca da reafirmação do pensamento e sentimento com relação ao uso dos diferentes materiais e técnicas terapêuticamente, pesquisou-se alguns autores que acabaram por validar essa constatação que, foi sendo construída ao longo da especialização em Arteterapia na Universidade Cândido Mendes, o quanto cada material pode despertar sensações e emoções específicas, falando com o indivíduo de forma única. Transformar ou criar um objeto traz a sensação de ser especial, de ser o criador, de ter em nossas mãos o domínio da situação, fortalecendo assim a auto-estima.

Durante o processo de criação o indivíduo passa por diversas etapas, desenvolvendo a capacidade de perceber e aceitar os limites e

dificuldades que cada material ou técnica nos impõem; desenvolve a criatividade tão importante para a nossa vida, pois criar soluções criativas para nossos problemas nos ajuda muito; exercita o desapego, pois a criação sai de você e pertence agora ao mundo; relacionar-se com a perda quando uma construção se quebra ou não sai da forma desejada, ou seja, o fazer artístico é desnudar-se, para se ver refletido no objeto de sua criação.

Com isso, pode-se concluir que a utilização dos diversos materiais e técnicas na Arteterapia é muito rico, o que proporciona infinitas possibilidades de utilização frente ao cliente. Cabe ao Arteterapeuta buscar, conhecer e criar novos métodos e aprofundar suas pesquisas sobre as atividades que podem ser utilizadas com os mais variados materiais, facilitando, assim o processo terapêutico.

## BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Liomar Quinto de. **Terapias Expressivas**. São Paulo - Vector, 2000.

BACHERLARD, G. **A Terra e os Devaneios da Vontade**. São Paulo – Martins Fontes, 1991.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo - Perspectiva, 1991.

BELLO, Susan. **Pintando sua alma – Método de Desenvolvimento Criativa**. Brasília – Centro de Criação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pintura Espontânea**. Coleção Imagens da Transformação, v. 2, n. 2, agosto/ 1995.

CIORNAI, Selma (org.). **PERCURSOS EM ARTETERAPIA – Arteterapia Gestáltica, arte em psicoterapia e supervisão em arteterapia**. São Paulo – Summus Editoras, 2004.

CHRISTO, Edna Chagas e SILVA, Graça Maria Dias da. **Criatividade em Arteterapia**. Rio de Janeiro – WAK, 2009.

COUTINHO, Vanessa. **Arteterapia com crianças**. Rio de Janeiro - WAK, 2005.

CSIKSZENTMIHALYI, Myhalyi. **A Descoberta do Fluxo: a psicologia do envolvimento com vida cotidiana**. Rio de Janeiro – Rocco, 1999.

DUARTE, A. L. de F. **O Valor da Modelagem em Arteterapia para o Deficiente Visual**. Coleção Imagens da Transformação, v. 2, n. 2, agosto/ 1995.

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte**. Rio de Janeiro – Wak, 2008.

NEUMANN, E. **História da Criação da Consciência**. São Paulo - Cultrix, 2006.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis - Vozes, 2009.

PAIN, S. e JARREAU, G. **Teoria e Técnica da Arteterapia – A compreensão só sujeito**. Tradução de Rosana Severino Di Lecone. Porto Alegre - Artes Medicas, 1996.

PHILLIPINI, Ângela. **Arte-terapia e manifestações expressivas espontâneas**. *Revista Arte-Terapia: Reflexões*. São Paulo, ano 3, n. 2, 1998.

\_\_\_\_\_. **Arte Terapia. Métodos, Projetos e Processos**. Rio de Janeiro – Wak, 2009.

\_\_\_\_\_. **Cartografias da coragem: rotas em Arte-Terapia**. Rio de Janeiro - Pomar, 2000.

\_\_\_\_\_. **Linguagens e Materiais Expressivos em Arteterapia: uso, indicações e propriedades**. Rio de Janeiro – Wak, 2009.

\_\_\_\_\_. **Universo Junguiano e Arteterapia**. *Revista Imagens da Transformação*. Rio de Janeiro - Pomar, no 2, Vol. 2, 1995.

ROCHA, Dina Lúcia Chaves. **Brincando com a Criatividade – Contribuições Teóricas e Práticas na Arteterapia e na Educação**. Rio de Janeiro: WAK, 2009.

SILVEIRA, Nise. **O Mundo das Imagens**. São Paulo - Ática, 2001.

URRUTIGARAY, Maria Cristina. **Arteterapia a transformação pessoal pelas imagens**. Rio Janeiro - WAK Ed., 2008.

\_\_\_\_\_. **Interpretando imagens transformando emoções**. Rio de Janeiro - WAK Ed., 2007.

## WEBGRAFIA

VALPATTO, Rosane. **A arte mágica das fiandeiras**. 2009, p. 2.

Disponível em: < [www.rosanevolpatto.trd.br/](http://www.rosanevolpatto.trd.br/)>. Acesso em: 15/06/10. Hora:  
06:45

## ÍNDICE

|                                                        |           |
|--------------------------------------------------------|-----------|
| <b>AGRADECIMENTOS</b>                                  | <b>03</b> |
| <b>DEDICATÓRIA</b>                                     | <b>04</b> |
| <b>RESUMO</b>                                          | <b>05</b> |
| <b>METODOLOGIA</b>                                     | <b>06</b> |
| <b>SUMÁRIO</b>                                         | <b>07</b> |
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                      | <b>08</b> |
| <br>                                                   |           |
| <b>CAPÍTULO 1</b>                                      | <b>10</b> |
| <b>O QUE É ARTETERAPIA AFINAL?</b>                     | <b>10</b> |
| 1.1 Contextualização Histórica da Arteterapia          | 10        |
| 1.2 O Papel do Arteterapeuta                           | 13        |
| 1.3 A Importância da Arte Como Terapia                 | 15        |
| <br>                                                   |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b>                                      | <b>17</b> |
| <b>CRIATIVIDADE, EIS A QUESTÃO!</b>                    | <b>17</b> |
| 2.1 O Que é Criatividade?                              | 17        |
| 2.2 A Arte como Linguagem Humana.                      | 20        |
| <br>                                                   |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b>                                      | <b>22</b> |
| <b>MATERIAIS E TÉCNICAS, UMA LINGUAGEM EXPRESSIVA.</b> | <b>22</b> |
| 3.1 A Importância dos Materiais.                       | 22        |
| 3.2 Os Diferentes Tipos de Técnicas e Materiais:       | 24        |
| 3.2.1. Desenho                                         | 24        |
| 3.2.2. Colagem                                         | 26        |
| 3.2.3. Modelagem                                       | 27        |
| 3.2.4. Pintura                                         | 28        |
| 3.2.5. Tecelagem                                       | 30        |
| 3.2.6. Construção                                      | 31        |
| <br>                                                   |           |
| <b>CONCLUSÃO</b>                                       | <b>33</b> |
| <b>BIBLIOGRAFIA</b>                                    | <b>35</b> |
| <b>ÍNDICE</b>                                          | <b>38</b> |